

Democratização das modalidades aquáticas de deslize

Os últimos anos têm sido marcados por uma viragem da política do mar. Consequentemente, novas dinâmicas surgem em seu torno, a canalização de fundos, a regulamentação do uso de recursos, o investimento privado, etc. O surf em Portugal é um exemplo destas transformações, assumindo um papel fundamental no turismo e economia portuguesa. Este papel reflete-se claramente numa marca de excelência mundial alicerçada em três campeonatos mundiais (WCT, WQS, Big Wave World Tour) a passar pelas ondas portuguesas, com surfistas portugueses envolvidos, a segunda reserva mundial de surf do mundo (Ericeira), o record mundial de maior onda surfada do mundo, entre outros.

Este paradigma exige responsabilidade para a política portuguesa. O surf, o bobyboard, o longboard, o skimming, entre outros, dependem do recurso inesgotável das ondas, contudo a massificação destas práticas criou conflitos claros entre os utilizadores locais (frequentes) e os utilizadores pontuais. O sentimento de pertença pelos utilizadores locais é grande, e cada praia tem a sua organização informal de surfistas que defende afincadamente as “suas ondas”. Contudo, embora as ondas sejam um recurso inesgotável, não tem suficiente quantidade para esta procura desmedida, provocando problemas sérios, vejamos os exemplos de 2014 com um surfista a perder a visão, os constantes problemas entre surfistas dentro de água, os apelos das escolas de surf para uma regulamentação do licenciamento das escolas de surf, e a desordenada prática das atividades aquáticas em torno de quem realmente manda nas ondas.

É necessário, portanto, encarar o problema de forma séria e criar um código das modalidades de deslize. Primeiro, seria essencial criar uma comissão com as entidades interessadas nesta atividade (Associação Portuguesa de Surf, Associação de escolas de surf, surfistas profissionais, Autoridade Marítima Nacional, Polícia Marítima, partidos políticos, etc.) para, em conjunto, criar uma solução que realmente responsabilize o comportamento individual sobre um recurso que é de todos.